

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO ONLINE: RESUMO - AT 49  
PORTUGUESES DE PAPEL (ONLINE)

**QUANDO OS PORTUGUESES ERAM CHAMADOS DE GALEGOS:  
ANÁLISE DE RELATOS COM REPRESENTAÇÕES NEGATIVAS DA  
IMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO**

*Liz Fernandes De Paula (liz\_fernandes@discente.ufg.br)*

*Antón Corbacho Quintela (corbachoq@ufg.br)*

Com anterioridade à chegada em massa, no último quarto do séc. XIX, de imigrantes

galegos ao Brasil e com independência da imagem de indivíduos rurais e iletrados que esses sujeitos puderam projetar de si ao se assentarem no Rio de Janeiro, o vocábulo “galego” possuía uma estável e categórica significação para os cariocas. No ensaio *Mata Gallego*, de 1933, Viriato Corrêa enunciou que “*Mata gallego*” foram as palavras de ordem na turbulenta noite de 13 de março de 1831, conhecida como a Noite das Garrafadas. Para Corrêa, a fundação revolucionária da nacionalidade foi consubstancial à simbólica sova que os nativos – os filhos da terra – deram aos portugueses durante esse conflito. Nesse confronto desatado nas ruas do Rio de Janeiro, os brasileiros eram os cabras, os bodes, os creoulos, os moleques, e os portugueses eram os marotos, os marinheiros, os pés de chumbo – os “galegos”. Na obra *Mata galegos*, de 1989, Gladys Sabina Ribeiro estudou a imigração portuguesa no Rio de Janeiro, entre os anos de 1820 a 1930, salientando a reação contra essa presença desde o antilusitanismo. Ela menciona o reiterado emprego do qualificativo “galego” para provocar os portugueses. Os imigrantes portugueses chegaram a constituir perto da quinta parte dos habitantes do Rio de Janeiro no início do séc. XX. Esses imigrantes, solteiros, jovens e de origem rural, mas com ânsia de obter sucesso na cidade, formaram boa parte da força de trabalho e entraram em concorrência com os brasileiros na disputa por vagas de trabalho, pois monopolizaram ramos de atividade e empregos – o comércio a retalho e o serviço atrás dos balcões – e porque aceitavam baixas

remunerações. Criou-se, no Rio, a figura do “galego”, como contraponto do patriota brasileiro e do malandro carioca. O “galego” representava o afã por poupar e a assunção de trabalhos extenuantes, com vistas a retornar à sua terra como um homem enriquecido. Com esse intuito, o galego não duvidaria em lesar os fregueses brasileiros nos negócios em que se empregasse. Com base nesse contexto, nesta comunicação apresentam-se os resultados da recopilação e análise de usos do vocábulo galego, em discursos, relatos e na criação literária, com vistas a estabelecer a periodização e as conjunções em que o vocábulo foi aplicado, com um propósito difamatório e depreciativo, ao imigrante português.

Palavras-chave: imigração portuguesa no brasil; xenofobia; denotações do termo galego.